



Editorial

Tempus irreparabile fugit

pg.1

Recordando:

Bom de bola

pg.3

Bodas de Ouro

pg.4

Photo antiga

pg.4

Correspondência recebida

pg.2



Tempus irreparabile fugit.

O ano de 1998 já atingiu seu quarto mês. Mas nossa amizade é como o vinho, quanto mais velho melhor. O nosso Informativo elo de nossa união e mensageiro das nossas aspirações, recordações e veículo do nosso pensamento, volta com toda força para mais uma jornada de muita comunicação, retratando nossos momentos felizes, amparando e fazendo-se presente sempre que um de nós precisar.

Temos uma auspiciosa notícia. Localizamos um grande número de colegas e nossa família do Ibaté se ampliou.

Caros colegas sejam bem-vindos ao nosso convívio. O nosso Informativo está aberto, queremos saber tudo do tempo de vocês.

Alfredo Barbieri (49/53)



L'here Royale - Dali - 1969 - Barcelona

Nossa Correspondência



O colega Justo recebeu:

- do Pe. Fabiano Vilela de Figueiredo uma recordação do Jubileu de Prata, de ordenação dele e do Pe. Ubajara hoje na Bolívia. O nosso Informativo os abraça e cumprimenta.

- do Côn. Payne esta mensagem extensiva a todos nós: "Venho agradecer muito de coração os cumprimentos de Natal, acompanhados da rica mensagem de um grande amigo e companheiro, D. Constantino.

O nobre espírito cristão que vive em nossas almas, aprofundado no tempo de seminário, faz que neste tempo de santo Natal, imiteis os Pastores de Belém. Aqueles pobrezinhos, depois de ter visitado o Menino no presépio, não se contiveram e partiram, anunciando a todos o que o viram e ouviram...É assim que recebo e retribuo as saudações dos alunos do Ibaté...

Que sejais sempre, no mundo de hoje, onde vivem, os portadores das "Boas-Novas" que viram e ouviram de vossos mestres no saudoso e inesquecível Seminário do Coração de Maria. Como ela, humildemente, conservo e medito no coração, os votos dos bons amigos de S. Roque."

- de D. Décio Pereira, do Alberto Pimenta de Oliveira, de D. Oswaldo Giuntini, do Váler e Lúcia de Avaré, do Letterio Santoro, do Lourerço Medeiros Fernandes e da Irmã Suzana Maria os agradecimentos pe-

los votos do Informativo por, ocasião do Santo Natal.

- O Colega Cláudio Romano Piazzon (66/69), agradece aos amigos que o acolheram e amparam por ocasião do nosso III Encontro.

- Paulo L. Gonçalves assim se manifesta: Ainda pesaroso de não poder ter estado no III Encontro dos ex-ibateanos, aguardo ansioso a chegada do boletim. Nem é preciso dizer que, onde quer que esteja, leio-o de um fôlego e passo dias e dias com a reminiscência de matéria por matéria. É bom ouvir um pouco a própria história...

Aqui vai uma colaboração para os colegas latinistas. Trata-se de uma encomenda de formandos.

O curioso é saber por que motivo quiseram fosse a placa de bronze em Latim. Só lendo. (e traduzindo):

NOBIS ANNO MXM AB ORTU
DIVI SOLIS DE REBUS
JURIDICIS IN ACADEMIA HAC
CURSUM CONSUMANTIBUS
QUIBUS ATTAMEN NEFAS
DECREVIT FORE MENTIS
PARVITAS SODALIUUM HAUD
AMICORUM NOMINA
ILLORUM INTER HABERE
NOSTRA AD PERPETUAM REI
MEMORIAM HAEC IN AERE
HODIE APPONERE QUAE SERA
FAZ FIT.

Abraça por mim: Atilio, Fierro, Corazza.

Novas aquisições

Antonio Paulo Brunelli - 62/65 Andrea Cannarella 63/64 Carlos Alberto de Andrade (Carlão) 66/67 Francisco Carlos Ceoni 69/72 José Écio Pereira da Costa Júnior 63/65 Vladimir Merlo Garcia 64/66 Alfredo Zillig Conrado 63 Arnaldo Rodrigues Caldeira 63/64 Gilberto Gomes 62/66 Pedro Anibal

Drago 60/63 Sérgio Armelline 63/65 Angelo de Cândia Netto 49/51 Waldeci Gomes da Cunha 63/65 João Grandino Rodas 61 Newton e Wellington de Souza 64/66 Turcisio Sobral Teixeira 66/69 Luiz Carlos Martos 66/67 Delfim Coelho da Silva Neto 63/64 José Maria Mendes Paulo 51 Moisés Bovo 50/

Classificados

Estamos, a partir do próximo número, introduzindo uma coluna de classificados.

Nesta coluna publicaremos oferta de: venda e troca de bens, anúncios de profissionais liberais (advogados, contadores professores, etc.)

Estes anúncios terão um custo, que esperamos divulgar oportunamente.

Esta arrecadação servirá para reduzir as despesas de confecção e distribuição de nosso informativo, que deverá ser editado mensalmente.

Copa do mundo



Que tal assistirmos a Copa juntos?

Agende:-abertura da Copa, dia 10/06/98 - 12:30hs - uma quarta-feira (véspera de Corpus-Crist)

O nosso Colega Gilberto está providenciado local com 'telão', petiscos e "geladinhos", ligue e faça sua reserva: Gilberto Lucarts Tel.:(011)-570 6459

FITAS E FOTOS DO ENCONTRO

Já estão prontas as fitas de vídeo com as recordações do encontro de agosto/97, bem como o álbum de fotos. Reservas com Wilson (011)864885 Almeida(011)876 2931 ou Márcio(011) 425 4148.

51 Rubens Dufner e Rodolpho Dufner Júnior 51/54 Antônio da Aparecida Simões - Cuccio 67/68 Miguel Czuzlinovics 63 Vicente José de Souza 55/59 Mauricio Borba 49/51 Francisco Episcopo 54/55 Francesco Pesce 59/63 Rudney Urizzi Garcia 49/51 Dionisio Rossi 70/73 Filippo Antônio Geraldo Rossi 69/72

Páscoa de Meditação

A história vem relatando as festividades ligadas à Páscoa Cristã, quando um bom número de frases estudadas tem se extravasado pelos séculos...

Em tais escritos e falas, a liberação e o amor são imensamente propalados; mas o que temos visto até nossos dias são:

Uma Páscoa cuja usual e principal motivação seria a comemoração simbólica da libertação, cujo passar dos tempos foi transformada na Ceia do Senhor. Mas, nos dias atuais o espírito da Páscoa tomou a forma de um coelho e o pão ázimo se transformou em "ovos de chocolate".

Uma Páscoa de meditação, onde o coração deveria estar contrito com o Pai, e em retrospectão revendo as faltas cometidas e pedir perdão. Mas a Páscoa atual está atrelada a banquete de congraçamento familiar, cujo espírito crítico não se esvai, redundando em desarmonização, cujos comentários não condizem com o objetivo do dia santificado.

Uma Páscoa cuja fraternidade está distante, porque se esquecem que o Divino Mestre escolheu seus discípulos entre homens normais e cheios de falhas como todos, formando assim uma diversidade de matrizes tal qual



A Ressurreição - 1501 - Raffaello - Masp

Recordando: O bom de bola

Ao narrar o fato abaixo, tenho certeza que alguns colegas da Divisão São José irão se lembrar de mim:

Neste período eu pertencia a Divisão São Luiz, mas sempre fui escalado para jogar futebol no time principal do Seminário contra visitantes e Seminários, como o de Sorocaba, Pedrinhas, etc. e alguns "cobras" da Divisão de São José não se conformavam. Achavam que o Pe. Bosco me

escalava só porque era eu quem engraxava seus sapatos (não é Cassiano?), o que não era verdade! Para mim, jogar com o Getulino, Bosco, era o máximo, pois eles eram craques e, modéstia à parte, eu também sabia brincar bem com a pelota".

Desculpe pelo cabotismo acima, mas o que realmente tem valor é este sentimento de alegria de recordar os tempos que dispensamos para forjar

Na casa do pai

Faleceu o Luiz Ademário Gouveia e transcrevemos abaixo um texto do Antônio Carlos Corrêa sobre o assunto:

"Luiz Ademário Gouveia (1961/1964), o nosso Bimbim ou Gerolino Bimbim conforme nos lembrou, ao ser contactado, o colega Francisco Moraes Filho.

Bimbim já estava acometido de um câncer na medula, o chamado Linfoma de Hodgkin. Eu não o conhecia. Eventualmente eu telefonava para ele, para bater um papo, saber

como é que estava. O meu último contacto foi por volta de Maio ou Junho/97. Vivia com febre e muita depressão. Tinha lá suas preocupações com a cobertura de suas despesas médicas pelo convênio, mas acabou tendo o apoio da empresa onde trabalhava como advogado, a Votorantim. Estava às voltas com o exame de compatibilidade que deveria ser feito por seus irmãos, para um transplante de medula. A expectativa era grande, pois tinha mais de 12 irmãos! Mas não foi o que aconteceu. Não houve com-

as cores do arco-íris. Vemos Pedro com sua fé estampada, sempre dinâmico e precipitado em suas atitudes; o céptico Tomé, introvertido e propenso as preocupações; Judas o traidor e Simão o Zelote, guerrilheiro que lutava contra o poderio opressor, e assim por diante. Mas, hoje os grupos se reúnem para a celebração da Páscoa pessoal, se esquecendo do exemplo do Mestre exaltado na universalidade do cristianismo.

Uma Páscoa cujo espírito deveria ser a simplicidade da celebração com pão e vinho, colocando o coração (não o estômago) em meditativa união com o Mestre no decorrer da festividade. Mas, atualmente, o espírito da Páscoa é decantado por aqueles que se entregam ao comércio em busca de lucros excessivos.

Os homens só conseguirão compreender o verdadeiro Espírito da Páscoa, quando se despertarem para a ocorrência da Paz interior, único caminho ascendente da espiritualidade com base na fraternidade e na inofensibilidade.

Vamos participar da Páscoa Universal, esrendida a todos os povos, para que o principal objetivo do Mestre Jesus seja exaltado através da humanidade e do amor...

Wilson Mosca(55/57)

no amor de Deus nosso caráter, nossa personalidade, enfim nossa formação que muito contribuiu para nossas vidas.

Finalmente gostaria de enaltecer mais uma vez o trabalho e a dedicação de todos os colegas e mestres, que têm colaborado para realçar e trazer ao presente as memórias de um passado inesquecível.

Oscar de Carvalho(59/60)

patibilidade alguma para o transplante ser realizado e ele acabou falecendo dois dias após a festa de confraternização no Seminário, numa segunda-feira, dia 01.09.97.

Ele nasceu em Ipaumiri-Ceará em 22.03.1947. Estudou no Seminário entre 1961 e 1964. Faleceu em S. Paulo em 01.09.1997.

Em nossos contactos, lembrava de seus colegas da época: Vitor e Valter Cruz, Cláudio Fondello, Walter Corrêa e Osório Delboux"

Antônio Carlos Corrêa(64)

Bodas de Ouro



O nosso querido mestre, dos primórdios do Seminário do Ibaté Cônego José Mayer Paine celebrou em 8 de Dezembro de 1996, 50 anos de sacerdócio. O nosso informativo jubiloso louva o Senhor e canta ações de graça e o abraça carinhosamente. O Pe. Payne tinha um ótimo aparelho de som. Todas as festas de palco armado no refeitório, era infalível o som vibrante do Pe. Payne. Lembramos até hoje da Polonaise Militaire.

E-mails recebidos



Visitei a página do Ibaté na Internet e fiquei surpreso em saber que o número de visitantes desta página está superando as expectativas. Gostei muito do conteúdo da página. Devo elogiar também o n. 18 ano 5, do Echus do Ibaté, que recebi nesta data. Estou sugerindo que seja feita uma página que possa ser impressa. Aproveito a oportunidade para solicitar a retificação do meu endereço e-mail; o correto é: rcassiano@sti.com.br. Abraços Ismael Cassiano (Estilingue).

É com muito prazer que recebi notícias suas. Desculpe-me por não lhe ter respondido antes. Você e o "Careca" me pegaram de surpresa! Depois de 30 anos! Tento reviver certos fatos ou experiências que passamos juntos em S. Roque, apesar do tempo o que me lembro são imagens boas. Gostaria de bater papo com todos vocês. Eu não tentei comunicar com o SUN e o Pe. Thomas. Agora estou muito ocupado. Eu trabalho na National Broadcasting Company (NBC) em New York City. Abraços. Joseph E. S. Amaral.

Estou comunicando, aproveitando o ensejo para teste, que o meu E-mail está errado na Home-page da Turma do Ibaté. O certo é: mcalgc@Nutecnet.com.br. Protestos de estima, Luiz Gonzaga.

Dez anos sem mons. Hamilton Bianchi

Ao assumir a Delegacia de Polícia de Cajamar, em setembro de 1971, recebi a visita de cortesia do vigário local, o qual, para minha satisfação, era o Pe. Hamilton José Bianchi, meu contemporâneo do Seminário do Ibaté.

A partir desse reencontro, acompanhei a missão do Pe. Hamilton à frente de sua paróquia, e fui por ele alertado sobre os graves problemas sociais existentes naquela cidade.

A maioria da população de Cajamar era constituída de trabalhadores "explorados" pelo grupo "J.J. Abdala", fabricante do cimento "Perus". As pedras eram extraídas das rochas calcárias de Cajamar, num processo rudimentar e transportadas em vagões puxados por antigas máquinas a vapor ao bairro de Perus, na capital, onde era fabricado o cimento. O trabalho era muito penoso e mal remunerado pelo mau patrão.

E por ter abraçado a defesa dos injustiçados operários, que reivindicavam melhores salários e condições de vida mais humanas, Pe. Hamilton estava "fichado" no DOPS.

Recordo-me que no dia 20 de janeiro de 1972, data comemorativa de São Sebastião, padroeiro de Cajamar, policiais do DOPS paulista acorreram à cidade a fim de gravar a homilia do Pe. Hamilton, crentes de que, mais uma vez, o sacerdote sairia em defesa dos explorados operários. Estava em vigor, na ocasião, o regime militar e todo aquele que praticasse atos considerados incômodos ao governo,

deveria ser conduzido ao DOPS, para averiguações. Pe. Hamilton, entretanto, "iluminado", cauteloso e perspicaz, somente dissertou sobre o santo padroeiro. "Desapontados", os policiais retornaram ao DOPS sem nada digno de registro.

Passados os anos, por várias vezes reencontrei o já então Monsenhor Hamilton, em Jundiá, minha terra natal, onde ele foi Vigário Geral da Diocese, professor do Seminário Diocesano, coordenador da Pastoral Diocesana, além de ter organizado o Curso de Teologia para Leigos

Mons. Hamilton era muito querido na cidade, por externar radiante simpatia, e, em virtude de suas opiniões convincentes, era sempre procurado pela imprensa jundiáense, quando surgiam fatos polêmicos na sociedade

Mas, em agosto de 1986, renunciou aos seus cargos para dedicar-se totalmente à catequese, como presbítero itinerante, nos Estados do Pará, Amazonas e Rondônia.

Sua missão catequética, contudo, teve rápida duração, eis que, no dia 3 de outubro de 1987, faleceu em Porto Velho, Rondônia, quando desempenhava seus trabalhos evangélicos.

Seus funerais foram realizados em Jundiá, onde se encontra sepultado no Cemitério dos Ipês.

Transcorridos dez anos de seu falecimento, Mons. Hamilton continua vivo na memória e no coração dos que conheceram a grandeza de seu espírito e de suas atitudes.

Luiz Alberto Corrêa(51/57)

Photo antiga



Festividade no Seminário do Ibaté; malhação do Judas em 1951.

Colaboração de Pedro Sansone